**A Contribuição da Escrita do Portfólio Para a Compreensão e Reflexão da Vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**

Edilânio Maciel da SILVA 1

Eduardo Nunes MELO 2

Jucilânia Santos SILVA 3

Divanir Maria de Lima REIS 4

1 Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal; 2 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal; 3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal; 4 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal.

eduardojuniornunes2018@gmail.com

**RESUMO:** A pesquisa emergiu a partir da inquietação de analisar de que modo à escrita do portfólio contribui para a formação de graduandos e como a mesma pode transformar a prática de um docente. O referido trabalho tem por objetivo buscar compreender como a escrita do portfólio auxilia na formação dos estudantes integrantes do PIBID, tanto na vivência no programa quanto na formação acadêmica. Teve-se como metodologia inicial, a compreensão teórica da temática em questão, a luz de autores como: Alves (2003), Althaus (2012), Freire (1996), Gonçalves e Ramalho (2009), Popp (2017), Soares (2012) e Villas Boas (2012). Ademais, outro fundamento metodológico pertinente, foram as reflexões dos Pibidianos do programa a respeito de suas escritas, fazendo-se necessário também uma breve entrevista para fundamentar a pesquisa. Os resultados levaram a constatação de que o portfólio levanta um olhar crítico e reflexivo sobre as ações que são desempenhadas pelos componentes do programa e se constitui como uma pertinente ferramenta de registros positivos e negativos das atividades que são realizadas. De tal modo, foi possível auferir por meio da pesquisa fundamentada, que este método avaliativo é de suma importância para um docente e/ou discente que busca refletir sobre suas práticas e seus aprendizados. Foram factíveis ao longo da pesquisa inúmeros comentários construtivos que endossaram o tema aqui abordado.

**Palavras-chave:** Portfólio. Autoavaliação. Reflexão. PIBID

 **INTRODUÇÃO**

A partir de estudos sobre o uso do portfólio, bem como da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com tal instrumento avaliativo, surge à necessidade de uma análise mais precisa, de como tal elemento tem favorecido na formação acadêmica de graduandos inseridos no programa, e, sobretudo como tem sido salutar para uma autoavaliação de cada participante do PIBID.

 Nesse sentido, compreende-se que o portfólio é um instrumento de escrita no qual são compilados os registros particulares das experiências vivenciadas por discentes universitários no que se refere às suas primeiras impressões e experiências alusivas à prática docente. Nestes registros o estudante pode inserir fotografias que retratem suas vivências e práticas, apresentar atividades que já tenham sido desenvolvidas e o ambiente no qual já se tenha efetuado alguma atividade e como se concretizou estas, entre outras anotações que o estudante considere relevante. É um elemento de verificação da aprendizagem, muito importante ao longo do processo formativo do estudante universitário, levando em conta que através dele, é possível uma autoavaliação, analisando se as aprendizagens estão sendo efetivadas ou não. Este torna-se crucial também por possibilitar ao estudante acima de tudo, uma reflexão de toda sua evolução acadêmica, sendo possível explicar como todo o processo de assimilação e acomodação de suas aprendizagens ocorreu.

De acordo com Villas Boas (2012, p. 42-43):

*(...) o portfólio é um meio valioso de os alunos apresentarem suas produções escolares também a possíveis empregadores. Além disso, reconhecem que ele pode fornecer evidências mais amplas de êxitos do aluno do que a avaliação tradicional; pode ser uma fonte de orgulho para o aluno e proporcionar oportunidades para a reflexão sobre o aprendizado e o êxito.*

Com isso, entende-se que além de proporcionar uma avaliação diferente da comumente estabelecida nos âmbitos de ensino, o portfólio permite que o estudante sinta-se confortável, seguro e tenha orgulho de suas aprendizagens, pois ele próprio registrou e foi paulatinamente acompanhando sua desenvoltura no processo.

 Segundo Alves (2003) a origem do portfólio está ligada, diretamente, às artes visuais, ao estilismo, ao cinema, à fotografia, à arquitetura, entre outras profissões, e era utilizado como ferramenta de expressividade no sentido de demonstrar os artifícios particulares e profissionais dos seus respectivos sujeitos, buscando como objetivo a inserção no mercado de trabalho. Todavia, contemporaneamente, sabe-se que o portfólio tem sido aderido com outras pretensões, além das mencionadas, e pode ter o seu uso direcionado, também, para outros campos, áreas e profissões. Desta forma, a pesquisa tem por objetivo compreender como, e de que forma a construção do portfólio facilita os estudos e como o mesmo facilitará uma futura prática pedagógica, refletindo sobre as mesmas.

 **MATERIAIS E MÉTODOS**

Como metodologia, na busca da compreensão da temática em questão, reportou-se a alguns teóricos que tratam sobre o portfólio, tais quais: Alves (2003), Althaus (2012), Freire (1996), Gonçalves e Ramalho (2009), Popp (2017), Soares (2012) e Villas Boas (2012), bem como leituras complementares que abordam de que modo o portfólio pode ser utilizado como metodologia de avaliação para estudantes de graduação e estudantes de outros níveis escolares. Também teve-se o acesso às considerações de outros pibidianos a respeito da escrita do portfólio, a partir de uma entrevista com alguns graduandos do curso de pedagogia, também participantes do programa no intuito de saber quais as contribuições e interferências do portfólio no tocante às ações que os mesmos têm desenvolvido.

Buscou-se analisar sob a experiência que os mesmos já tem vivenciado através da escrita e registros de suas atividades em seus respectivos portfólio, como o uso deste instrumento de avaliação tem sido significativo para os mesmos tanto no que se refere às intervenções no programa, quanto na formação acadêmica de modo geral. Através desta metodologia foi possível captar os pontos de vista dos participantes do programa a respeito do portfólio, ao qual notou-se que, para os mesmos, o portfólio é fundamental para a compreensão das práticas vivenciadas dentro do Pibid e que os escritos e registros feitos no portfólio fazem ressoar um olhar crítico e reflexivo sobre o que vem sendo desenvolvido por eles em suas intervenções.

Ademais, fica notório que, segundo os participantes da entrevista, o portfólio é uma ferramenta muito importante, uma vez que permite a rememoração das atividades que já foram desempenhadas e faz perceber em seus usuários se as práticas estão se sucedendo conforme os objetivos que se pretende e se não estão correspondendo ao que se quer, oferece a oportunidade de reformular o que não está tendo êxito para que se alcance o que se almeja em suas atividades. Por fim, é possível perceber, ainda, que o portfólio, segundo a fala dos entrevistados, permite a emancipação para que se registre as visões sobre as atividades realizadas e os sentimentos que permeiam estas antes, durante e depois de efetuadas.

 **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante a análise das falas de alguns integrantes do Pibid, bem como de estudos de alguns teóricos, pode-se perceber dois eixos fundamentais do portfólio, pertinentes para a formação dos graduandos e Pibidianos. O primeiro eixo é a reflexão, pois o uso desse instrumento avaliativo, permite *a priori* um processo reflexivo, em que o indivíduo irá na medida em que compila suas ideias, pensando sobre suas aprendizagens, a partir do vivenciado, escrito e datado. O segundo eixo é a autoavaliação, muito importante ao longo do processo formativo de qualquer pessoa, pois, olhar para si e perceber seus avanços ou retrocessos, é fundamental, assim, permite que o estudante ressignifique seus aprendizados, visando avançar sempre.

Freire (1996, p. 56) nos diz que “saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A adesão ao portfólio é um grande passo em busca dessa autonomia citada por Freire, pelo fato de acrescentar ao nosso processo formativo, mecanismos de análise e reflexão sobre as ações que nos estão sendo destinadas e que, futuramente, serão refletidas e exercidas por nós. Tais análises e reflexões são fundamentais porque nos é concedido a oportunidade de uma autoavaliação, ou seja, voltar nossas percepções sobre as ações que somos submetidos, enquanto sujeitos em formação, buscar perceber como está se estabelecendo a articulação entre teoria e prática nas atividades vivenciadas no PIBID.

Como método avaliativo, o uso do portfólio, permite verificar o aprendizado do discente de forma progressiva e gradual, pois avaliar é mais que aplicar um teste, Althaus (2012, p. 3) nos diz que “a verdadeira avaliação é mais do que simples mensuração, pois envolve também julgamento de valor, o que pode exceder a pura coleta de dados e aferição de medidas”, neste viés, o portfólio torna-se um elemento avaliativo que possibilita aos educandos espaços para se posicionar frente ao aprendizado proposto, expor suas dificuldades, relatar o que dificulta seu aprendizado, desta forma, avalia-se cada aluno de forma individual, tendo consciência de que nenhum educando é igual ao outro.

De acordo com Popp, (2017), “o portfólio, quando construído pelo graduando, contendo suas observações sobre os conteúdos da disciplina e sobre aplicações práticas destes, contribui para que ele reflita sobre o seu processo de aprendizagem na disciplina, de forma original e criativa”. O que a autora vem salientar é justamente o que uma das pessoas participantes da pesquisa afirmou, quando diz:

*Até então eu não sabia que o portfólio tinha um poder tão grande de me fazer compreender a prática vivenciada, ao longo do tempo vi que é de grande importância os escritos pois eles nos leva a questão da critica e da reflexão, tocando nos pontos negativos e positivos descritos ali. O portfólio ele ajuda muito na questão do pibid, lá eu faço meus relatos falando do que fizemos, do que não saiu como planejado e até mesmo dos pontos positivos alcançados, ele traz uma ferramenta de grande valor que é os 'relatos vivenciados' e todo o processo de reflexão com cada um deles. (Aluno 1)*

Mediante o exposto, percebe-se que, o portfólio é uma ferramenta avaliativa de grande valia para o graduando, pois através dele, pode-se estabelecer um processo reflexivo, com relação às práticas vivenciadas, bem como, utilizá-lo como um método autoavaliativo constatando possíveis avanços e retrocessos no que tange as suas próprias aprendizagens. Destarte, esse elemento de avaliação, traz por primazia a reflexão, sendo muito pertinente sua utilização por estudantes, sobretudo nos cursos de licenciatura, ao qual exige que os futuros profissionais estejam sempre, em constante análise de suas práticas de ensino, buscando perceber onde necessita-se de uma melhor desenvoltura e ressignificação de sua atuação profissional.

*[...] Então dentro do processo de reflexão das atividades desempenhadas, o portfólio nos ajuda a rever, traz a rememoração das atividades desempenhadas para aperfeiçoamento ou para distinguir se essas atividades se faz necessária dentro do campo educacional ou não. (Aluno 2).*

Villas Boas, (2012, p. 49), vem dizer que “a construção do portfólio é feita por meio da reflexão, outro princípio norteador do trabalho. Por intermédio da reflexão, o aluno decide o que incluir, como incluir e, ao mesmo tempo, analisa suas produções, tendo a chance de refazê-las sempre que quiser e for necessário”. Nesse sentido, as escritas reflexivas têm nos subsidiado na compreensão da realidade na qual o professor está imerso e também a entender as diversas situações pelas quais o professor convive e experimenta durante a execução de suas atividades. Além disso, tais escritas nos têm auxiliado na observação e tomadas de conhecimentos do que já estamos internalizando como discentes em formação com relação ao que se vem vivenciando nas instituições integrantes do projeto. Logo, é significativo a utilização de instrumentos reflexivos na formação acadêmica possibilitando assim, a observação detalhada do estudo desenvolvido. Além de adquirir um maior conhecimento de sua prática, podendo assim diversificar seu método de ensino, o que será de fundamental importância para o seu processo de desenvolvimento formativo e profissional.

De acordo com Villas Boas (2012. p. 176), o portfólio emerge como facilitador e ampliador do ato de ensinar e aprender, desse modo frisa que, “a antiga prática de ‘transmissão de conhecimentos’ e de avaliação unilateral seletiva e excludente está cedendo lugar ao processo de trabalho em que predominam a construção, a reflexão, a criatividade, a parceria, a auto avaliação e a autonomia”. Desta maneira percebe-se em um pequeno trecho no relato do (a) entrevistado(a) Aluno 2, que o portfólio emergiu para o mesmo como um salto para a construção de sua autonomia, reflexão e autoavaliação, quando diz:

*[...] o portfólio deixa-me livre para colocar minhas experiências, meus sentimentos, minhas visões sobre as atividades realizadas. Posso verificar tanto os objetivos que levou-me a realizar tal atividade, como realiza-la futuramente de uma forma mais eficaz, mais qualitativa. (Aluno 2)*

É na perspectiva do portfólio ser um instrumento de metodologia avaliativa, que Soares (2012, p. 5), afirma que tal elemento “se efetiva em um movimento tríplice: de crítica da construção do conhecimento novo; nova síntese do plano de conhecimento; e ação em relação à nova síntese estabelecida”. Nesta ótica, o entrevistado Aluno 3, aponta que:

*[...] A reflexão, juntamente com a consciência crítica construída no percurso vivenciado no chão da escola, assim como, os estudos e trabalhos acadêmicos desenvolvidos na universidade, servem de registros na produção do portfólio individual, onde este me proporciona um novo olhar sobre a ação que realizo com os meus parceiros, em que vejo no portfólio um modo sistemático e flexível para organizar as minhas experiências significativas tanto na vida pessoal quanto profissional. (Aluno3 )*

São relatos como esses que reforçam cada vez mais a importância de descrever de forma sistemática os acontecimentos pertinentes, tanto como aluno como professor, pois, o aluno construindo seu portfólio poderá rever detalhadamente o que lhe foi ensinado e refletir de forma sistematizada. Em concordância com o que expomos aqui, Gonçalves e Ramalho (2009, p. 6), relatam que a adesão ao portfólio possibilita ao futuro professor “[...] vivenciar experiências diversificadas, de desempenhar novos papéis e interagir em contextos variados numa sucessão de etapas que farão parte do seu processo de desenvolvimento formativo e profissionalizante”.

 **CONCLUSÃO**

Diante do exposto ao longo da escrita do trabalho, compreendeu-se o processo educativo como algo dinâmico e, cercado de inúmeros acontecimentos que se dão de forma simultânea, no qual os registros são fundamentais para a intervenção adequada desses momentos. A adesão à escrita do portfólio só tem a acrescentar no processo educacional do estudante/professor, desde que o mesmo faça-o com o intuito de se autoavaliar, de refletir suas vivências. Como foi abordado pelos entrevistados, o portfólio possibilitou relatos individuais de uma experiência compartilhada, que é a vivência dos Pibidianos no programa, o que engrandece ainda mais o poder de reflexão, pois além de refletir individualmente, tem-se acesso a reflexão do outro, fazendo pontes com diferentes visões de um mesmo acontecimento, tornando mais encantador o ato de descrever e refletir cada experiência vivida.

 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, L. P. **Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem.** In: 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, Rio de Janeiro: UNERJ, 2003.

ALTHAUS, M. T. M. **O Portfólio na Prática Pedagógica Universitária:** reflexões de um grupo de doutorandos em educação. IX ANPED SUL. 2012.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Daniela; RAMALHO, Rui. **O (e)portfólio reflexivo como estratégia de formação.** JORNADAS E-PORTFÓLIO, Santiago de Compostela, Novembro de 2009.

POPP, Barbára**. Avaliação por Portfólio na Pedagogia:** Desenvolvendo o Processo Reflexivo nos Futuros Professores. Rev.Grad. USP, São Paulo, vol. 2, n. 1, mar.2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/gradmais/article/view/123912/126029>>. Acesso em: 10 Jul.2019.

SOARES, Silvia Lúcia. **Avaliação formativa, portfólio e a autoavaliação**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, ENDIPE, 16. UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\_template/upload\_arquivos/acervo/docs/1826c.pdf>. Acesso: 10 Jul. 2019.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.